



EDITORIAL

Carlos Douglas Martins Pinheiro Filho

Após a publicação do volume 12 (1.2018), comemorativo dos 10 anos da revista, o corpo editorial da Revista Ensaios apresenta à comunidade de leitores o volume 13 (2.2018), edição vocacionada pela retomada da periodicidade da publicação, após longo um processo de reestruturação administrativa e editorial. Neste sentido, convidamos todos e todas para apreciar esse volume que inicialmente traz temas referentes ao Brasil, como as questões de identidade, do conhecimento, da ideologia, da política de uma maneira geral mas também aborda outras temáticas fundamentais ao campo da sociologia como a educação, a alimentação e a relação dos homens com o meio ambiente. Em termos metodológicos, os estudos variam da sociologia histórica, pensamento social, sociologia política, sociologia da pós-modernidade, sociologia da educação e antropologia, apresentando ao nosso leitor uma diversidade temática e epistemológica, sem extrapolar o escopo do debate no campo das Ciências Sociais.

Para além da retórica política, a diversidade epistemológica apresenta um ganho real para o campo científico ao diversificar os meios pelos quais o conhecimento se faz existir, multiplicando as possibilidades de aproximação da ciência com a realidade estudada e ampliando os quadros profissionais que produzem valor simbólico para o campo. Entretanto, essa diversidade não é uma multiplicidade absoluta, mas relativa, pois deve se realizar a partir de um fio condutor que orienta os atores sociais de cada campo disciplinar específico no labirinto do conhecimento. A multiplicidade proposta neste volume segue o fio condutor da sociologia, partindo de variações sócio-históricas, para sócio-políticas e sócio-antropológicas, mas conduzido por uma linha do início ao fim, remetendo às diversas percepções possíveis a partir de uma mesma perspectiva disciplinar sociológica. A diversidade amplia as possibilidades de compreensão da realidade, na medida em que alarga o repertório metodológico, discursivo e conceitual, consolidando a base epistemológica comum da sociologia.

O primeiro artigo, intitulado de *Identidade e nação: o sertão nordestino como retórica social e romanesca*, de Érica Alves e Marcos da Silva, trazem como objeto de análise a literatura, especificamente a literatura expressa nas obras *Os sertões*, de Euclides

da Cunha, *O Romance da Pedra do Reino* e o *Príncipe do Sangue do Vai-e-volta*, ambos de Ariano Suassuna. Assim, os autores buscam na literatura um território legítimo para compreender categorias sociológicas como *identidade* e *nacionalidade*, problematizando como essas categorias são significadas socialmente a partir do contexto literário relativo ao imaginário do nordeste brasileiro.

Na sequência, o artigo *A Antropologia Criminal aplicada à Canudos: uma Sociologia Política da Criminologia Positiva (1897)*, de Gustavo Hipólito, prossegue no tema do pensamento social, ainda inspirado no contexto nordestino. O artigo traz para a cena o texto *A Loucura epidêmica de Canudos*, de Nina Rodrigues, com objetivo de compreender como o autor interpretou o objeto sócio-histórico do escrito, os homens e as relações sociais por trás da Guerra de Canudos. Ao problematizar as conclusões de Nina Rodrigues, o estudo procura contextualiza-lo em relação ao seu próprio universo intelectual, traçando uma gênese do que se chama atualmente de teorias racistas. Para tal, procura-se estabelecer uma relação entre a construção discursiva-epistemológica da antropologia de Rodrigues e o contexto sócio-histórico no qual esse pensamento emerge, reunindo análise do discurso e estrutura social.

Em *O socialismo utópico no pensamento político de Abreu e Lima*, de Theófilo Rodrigues, prossegue a discussão no campo do pensamento social, mas agrega uma variável político-ideológica na medida em que o estudo toma como objeto as concepções políticas de Abreu e Lima, cujo pensamento deveria ser estudado pelo campo sociológico nacional. Apesar de pouco conhecido, o militar pernambucano foi general de Simon Bolívar e participou ativamente das guerras de independência da América espanhola, posteriormente exerceu a profissão de jornalista e escritor, tendo publicado o livro *O socialismo*. O estudo toma como objeto este escrito com o propósito de demonstrar a existência de um pensamento socialista no Brasil, antes mesmo da recepção do pensamento marxista, ao destacar o diálogo de Abreu e Lima com Babeuf e autores clássicos do socialismo utópico, como Saint-Simon, Charles Fourier e Robert Owen.

Ainda centrado no tema político, *Estética e fascismo: sobre a formação dos golpes na América Latina*, de Felipe Britto, traz uma reflexão na qual o recorte espacial está circunscrito na América Latina e o temporal na atualidade, ao tomar como objeto os movimentos golpistas que se organizaram, nas últimas décadas, contra a emergência de

governos progressistas. O estudo relaciona os movimentos neogolpistas com a atividade anterior de estetização da política executada pelos meios de comunicação de massa locais, ao dialogar com as noções de Walter Benjamin sobre a estética fascista. O ponto de partida cronológico da análise é 2002, quando um golpe foi articulado pelas emissoras de TV locais da Venezuela, com apoio logístico e político dos EUA, levando a deposição temporária do então presidente Hugo Chaves, e segue até a atualidade, com destaque para o contexto sócio-político no Brasil.

Calcado no tempo presente, o artigo *Faustos Pós-Modernos: conhecimento em rede*, de Flavio Fonte-Boa, traz uma reflexão sobre os impactos da virtualidade e dos novos meios técnicos na produção do conhecimento, partindo da seguinte pergunta: “residiria no mundo virtual a chave libertadora dos monopolistas do conhecimento?”. Assim, o autor problematiza as expectativas positivas e negativas em relação às mudanças sociais provocadas pela virtualidade, sem perder o ponto de vista crítico, analisando as contradições de tais mudanças e suas consequências nas relações sociais e na produção do conhecimento.

Abordando o tema do consumo e alimentação, tomando como base uma investigação sobre o tempo presente, o artigo *Consumo alimentar e cultura material: um estudo sobre distinções e escolhas alimentares entre moradores de um conjunto habitacional popular*, de Shirley Torquato e Marcelo Pinto, busca refletir sobre os processos de significação, circulação, consumo e hábitos alimentares de um grupo de moradores do conjunto habitacional PAC Morro do Preventório, localizado no município de Niterói, estado do Rio de Janeiro. Aliado ao estudo de caso, a investigação também traz uma revisão bibliográfica de estudos sobre alimentação desenvolvidos nas Ciências Sociais, colaborando para a consolidação deste objeto de estudos no campo sociológico nacional.

Seguindo o desafio de abordar temáticas, cuja interface se aproxima das ciências naturais, o artigo *Estudos multiespécies: uma breve análise da teoria e de suas aplicações* de Thais Pereira, tem a vocação e trazer uma análise inicial dessas teorias e refletir sobre suas aplicações, num contexto em que este objeto ainda é uma novidade no campo sociológico brasileiro. A investigação aponta como virtude dessa literatura o pressuposto de que as ciências naturais não são a única forma de conhecer as vidas de outras espécies,



procurando entender as relações construídas entre diferentes espécies que se entrelaçam dentro de um mesmo ambiente.

Por fim, o artigo *O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense (UFF): apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente*, de Maria Paula Moura, aborda o tema da educação a partir da formação docente, objeto fundamental para a sociologia e os cursos de licenciatura da área. Neste sentido, o estudo mobiliza os atores que tratam da questão curricular, estabelecendo uma discussão histórica sobre a questão curricular dos cursos de ciências sociais no Brasil, destacando de maneira crítica a prevalência do bacharelado em relação à licenciatura. Assim, parte para problematizar as especificidades do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF), comparando a proposta curricular anterior e a atualizada no segundo semestre de 2018. Ao final, o estudo apresenta uma investigação sobre o discurso de egressos do curso que já exercem a carreira de professor de sociologia no ensino básico, procurando estabelecer uma relação crítica entre a proposta curricular e a prática docente.